

Médici no Senado só por 4 anos

Israel Novaes, paulista, MDB, faz um discurso de mais de uma hora, e anuncia:

— É preciso levar Médici ao Senado. Apresentei até mesmo emenda constitucional. Sua presença é indispensável, para se julgar, de vez, o seu período de governo.

Em seu discurso, Israel Dias Novaes historiou os antecedentes no gênero, lembrando que três ex-presidentes assumiram no Senado após deixarem a Presidência: Bernardes, Vargas e Juscelino.

— Visavam os três, dois propósitos: defender o seu próprio comportamento e manter-se na vida pública, no aguardo de eventual retorno à chefia da nação. Vargas foi o único a consegui-lo. Artur Bernardes teve o tropeço geral de 1930, enquanto Juscelino tinha o seu mandato de senador cassado pela Revolução de 1964. Os três, de toda forma, defenderam energicamente os seus atos presidenciais, como o próprio Getúlio, que explicou até mesmo a revogação de duas constituições, a de 1891 e a de 1934, tentando justificar o próprio Estado Novo. O fogo contra ele foi de tal maneira cerrado, que ele chegou a chamar para a briga pessoal um dos integrantes da "banda de música" da UDN. Afinal, licenciou-se por quase todo o mandato e em São Borja pôs-se a aguardar o retorno à Presidência, o que se deu em 1950.

— Juscelino, surpreendido pela Revolução, embora mostrasse compreensão quanto à conduta revolucionária, acabou cassado e sem tempo para defender-se cabalmente e menos ainda para voltar à Presidência, candidato lançado que era, sofreu a cassação pelo delito de excessiva popularidade.

— Emílio Médici, aproveitada que seja a ideia do deputado Siqueira Campos, poderia, no Senado, explicar e defender de maneira incomparável, o seu período presidencial. Enfrentaria de igual para igual, num plenário atento, as inquirições de colegas como Paulo Brosard, Montoro, Saturnino e Marcos Freire. Pontos controvertidos, como a rigorosa censura à imprensa, a ferrea repressão política, a política econômico-financeira feita a todo vapor, a instalação da tecnocracia, a ponte Rio-Niterói, a Transamazônica seriam alguns tópicos a serem de uma vez por todas esclarecidos por quem melhor os conhece, em diálogo com quem também os conhece, tudo isto perante a atenção geral do povo.

Geraldo Freire, que foi líder do governo Médici na Câmara, provocado por Israel Novaes, que lembrou a sua frase segundo a qual "era uma bênção de Deus viver sob o governo Médici", aparteou-o fazendo caloroso elogio daquele período, dizendo que o estadista incomparável, já reconhecido pelo geral da nação, verá crescer, com o tempo, o seu vulto histórico.

Siqueira Campos, autor da ideia de Médici senador, concordou com Israel Novaes quanto a essas vantagens da presença do ex-presidente no Senado.